



UNIÃO, SOLIDARIEDADE E TRANSPARÊNCIA

ABCP

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE E CULTURAL DOS PETROLEIROS LITORAL PAULISTA

INFORMATIVO

FUNDO DE GREVE DOS ASSOCIADOS DO SINDIPETRO LITORAL PAULISTA

**DEFENDER
A PETROBRÁS
É DEFENDER
O BRASIL!**

Associação Beneficente e Cultural dos Petroleiros (ABCP) | 1991- Ano VIII . Edição 22 . Fevereiro/2021

Garantir o voto de todos para as decisões importantes

ESTÁ GARANTIDA A ELEIÇÃO PRESENCIAL para a diretoria da ABCP! A decisão garante a participação de todos os petroleiros aposentados, pensionistas e ativa. Venceu a democracia e o respeito a vida de todos! Esta foi a proposta aprovada por 22 votos na Assembleia Geral Extraordinária, realizada no dia 29 de janeiro de 2021, no

formato virtual. A proposta de eleição virtual foi derrotada ao obter 19 votos. Ainda teve uma abstenção. Nova assembleia está marcada para o dia 15 de maio.

A eleição para a diretoria da ABCP, conforme estatuto social, é feita em assembleia presencial. O motivo para a não realização da assembleia presencial é o risco para os

petroleiros. Infelizmente, a propagação do vírus ainda não está controlada e a doença já causou a morte de mais de 230 mil brasileiros. Também tivemos vítimas fatais na nossa categoria.

Eleições presenciais só depois da vacinação de todos, tanto para a ABCP como para o Sindicato.



Greve histórica da categoria, em 1995, em defesa do emprego, do salário e da Petrobrás. Crédito: ABCP.

Unidade para lutar em defesa do emprego e da Petrobrás!

Editorial

Salvem o Brasil!

“DUZENTOS BILHÕES DE BARRIS. Este é um número gigantesco, que faria do Brasil o detentor da terceira maior reserva de petróleo do mundo. Um número que nós, da Petrobrás, nunca utilizamos. Um número bem acima das projeções feitas em nosso planejamento estratégico.” A declaração é de Rosângela Buzanelli, representante dos trabalhadores no Conselho de Administração da Petrobrás.

A história do Brasil deve nos encher de orgulho. Temos boas e grandes lutas em defesa dos nossos direitos e do País, como a campanha nacional “O Petróleo é nosso”. **Para a “lata do lixo”, contudo, devemos colocar os que sempre traem o povo brasileiro, entregando ou fazendo negociatas sujas**

para entregar as riquezas nacionais.

Possuímos a maior floresta tropical, a maior biodiversidade, a maior reserva de água doce subterrânea cujos estudos indicam que abasteceria por 20 anos a população mundial; o maior rio em volume e em extensão, a maior bacia hidrográfica, possui a nona maior empresa de energia.

Nossas maiores riquezas e reservas estão sendo vendidas a preço de banana e dilapidadas.

O País está perdendo bilhões ao não controlar, como deveria, todas essas riquezas.

Isso também é corrupção! Precisamos denunciar todos que atentam contra o desenvolvimento e os interesses da sociedade brasileira.

Lugar de corruptos e entreguistas é na cadeia!

Sindical

Trabalho de base para organizar a categoria



Diretoria da ABCP distribui jornais para a categoria. Crédito: ABCP.

TODOS OS SINDICATOS DE PETROLEIROS, do País, têm mais de 30 anos de existência. Somos, hoje, 17 entidades sindicais e duas federações nacionais.

Cada sindicato é composto por, pelo menos, 30 diretores, desses, três, no mínimo, são liberados em tempo integral para as atividades sindicais. Ou seja, para correr

as bases e organizar os petroleiros.

No Litoral Paulista, são seis diretores liberados para esse objetivo.

Trabalho de base sempre foi a única forma de organizar a categoria para as justas e necessárias ações e lutas em defesa do emprego, do salário, de melhores condições de trabalho e da Petrobrás.

Voto presencial com segurança e para todos

ELEIÇÃO PRESENCIAL, conforme o estatuto, visa garantir o direito ao voto de todos com segurança, democracia e respeito.

Passar por cima disso, exigindo eleição virtual é deixar de fora da eleição aposentados e pensionistas que, infelizmente, não têm facilidade em mexer em computador, em plataformas virtuais e *online*.



Isso significa discriminar a maioria da nossa categoria.

Dezenove pessoas votaram por eleição virtual, mesmo sabendo que os aposentados representam, hoje, 61% dos associados do sindicato. Por que esquecer do companheirismo neste momento?

É hora de unidade para fazer a luta! E a luta não é contra mais de 60% dos aposentados, é contra uma diretoria da Petrobrás que insiste em prejudicar os petroleiros.



Mobilização

Em defesa da soberania nacional e abaixo os entreguistas!

HÁ 67 ANOS DE SEU SUICÍDIO, Getúlio Vargas ainda continua a dar lições, principalmente com a sua “Carta Testamento”. Em 24 de agosto de 1954, dia do seu suicídio, Getúlio falava das forças e dos interesses contra o povo brasileiro e do “domínio e espoliação dos grupos econômicos e financeiros internacionais”, aliados a grupos nacionais, contra o País. À época, ele já denunciava o ataque à petrolífera brasileira: “Quis criar liberdade nacional na potencialização das nossas riquezas através da Petrobrás e, mal começa esta a funcionar, a onda de agitação se avoluma.” Também não lhe escapou a batalha contra a criação da nossa Eletrobrás.

Vargas é o construtor do moderno Estado brasileiro. Além de ser o líder da transformação de uma economia agrária



ABCP realiza debate com grandes defensores da Petrobrás, como Guilherme Estrella e Paulo Henrique Amorim.

exportadora voltada para fora em outra industrializada e voltada para dentro, ele criou instituições que contribuíram para o desenvolvimento econômico e social do País. A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) ainda é o arcabouço geral de regulação das relações de trabalho; sem mencionar o salário mínimo; a ampliação do crédito agrícola via programas do governo federal e de carteiras do Banco do Brasil; a criação do BNDES, que ainda financia boa parte dos investimentos na indústria e na infraestrutura; a

criação das companhias Vale do Rio Doce e Siderúrgica Nacional (ambas em 1942) e da Petrobrás (em 1954).

Eles vendem os ativos lucrativos a preço de banana para distribuir dividendos.

“Não querem que o povo seja independente”, já alertava Getúlio Vargas. A história está se repetindo.

Precisamos defender a Petrobrás. **É com trabalho de base que se organiza a categoria!** Precisamos de unidade, solidariedade e mobilização de todos os petroleiros junto com a sociedade.

Nossas lutas

Atividades da ABCP para unir e mobilizar a categoria e a sociedade

A ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE E CULTURAL DOS PETROLEIROS (ABCP) foi criada em 1991 com duas finalidades: a beneficente para cobrir os prejuízos financeiros em caso de suspensão ou demissão de associados; e a cultural para informar e conscientizar a categoria no sentido de defender direitos e a própria Petrobrás. A ABCP está sempre se posicionando em defesa da Petrobrás, dos direitos da categoria e demais questões que envolvem a categoria

petroleira. Sempre de forma transparente e aberta em assembleias de prestação de contas. Cumprimos nosso propósito como trabalhadores da ativa e aposentados, inclusive participando de inúmeras panfletagens e manifestações nos terminais, na RPBC e também em São Paulo e no Rio de Janeiro. Não foram passeios, mas militância, acordando de madrugada e encarando caretas e piadinhas inadequadas de pelegos e alguns maus chefes e gerentes! **Durante o mandato de 2018 a 2020, participamos de 45 atividades. Realizamos debate,**

Diretoria da ABCP participa de reunião na Confederação Brasileira de Aposentados e Pensionistas (Cobap). Crédito: ABCP.



palestras, manifestações públicas e reuniões com outras entidades, sempre procurando a unidade da categoria, seja em Santos, São Paulo, São Sebastião, Caraguatatuba, Rio de Janeiro, Niterói, Porto Alegre, Aracaju. Participamos de três

audiências públicas sobre o pré-sal em Santos, Caraguatatuba e Niterói. Estivemos em reuniões no Rio de Janeiro com os companheiros da Aepet e do Sindipetro do Rio de Janeiro, na secretaria de aposentados, plenárias.

Mandato

ABCP realiza palestras e participa de atividades sindicais



Ildo Sauer em palestras promovida pela ABCP. Crédito: ABCP.

PROMOVEMOS GRANDES DEBATES, que atraíram até estudantes da nossa região, com Guilherme Estrella, geólogo e ex-diretor de Exploração e Produção da Petrobras entre os anos de 2003 e 2012; Ildo Luís Sauer, professor universitário; José Sérgio Gabrielli, professor titular licenciado da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e ex-presidente da Petrobrás; o ex-deputado federal Luciano Zica; Fernando Siqueira, diretor da Associação dos Engenheiros da Petrobras (Aepet); os jornalistas Paulo Henrique Amorim e Bob Fernandes, entre outros convidados.

Pandemia

EM FEVEREIRO DE 2020, foram suspensas as atividades presenciais por causa da pandemia do novo coronavírus. Tivemos de respeitar os protocolos de saúde para evitar a contaminação pelo vírus da Covid-19, como o distanciamento social e a não aglomeração, utilização de máscara facial, constante higienização das mãos. **Todos queremos que a pandemia seja controlada para que voltemos a fazer as nossas atividades presenciais.** Para isso, a medida é a imunização de todos, ou seja, a vacinação.

Vacinação

O ESFORÇO agora é que os governos realmente trabalhem em prol da sociedade brasileira, e consigam disponibilizar a vacina para todos os brasileiros. **Com todos protegidos pela vacina, vamos realizar uma eleição democrática garantindo o voto de todos.**

Tudo sendo realizado com segurança para preservar a vida de todos os petroleiros!



Fernando Siqueira, da diretoria da Aepet, em palestra promovida pela ABCP. Crédito: ABCP.

Informação sempre

APESAR DE TODOS ESSES PROBLEMAS causados pela pandemia, a ABCP manteve-se ativa e informando a categoria, enviando jornais pelo correio para as residências de todos os associados. Ainda temos a preocupação de manter as informações atualizadas no [site www.abcpetroleiros.com.br](http://www.abcpetroleiros.com.br) e ativas as redes sociais, como forma de esclarecer a sociedade sobre a importância da Petrobrás e dos petroleiros para o desenvolvimento saudável do País.

Expediente ABCP Informativo

Publicação de responsabilidade da Diretoria da Associação Beneficente e Cultural dos Petroleiros (ABCP). Ano VIII. Edição: Nº 22. Fevereiro/2021.

Textos e edição: Rosângela Ribeiro Gil.

Projeto Gráfico e diagramação: Manuella Soares (ms.manusoares@gmail.com).

Sede: Avenida Conselheiro Nébias, 248, Vila Nova - Santos - SP - CEP 11.015-902.

Telefones: (13) 3202 1100 | (13) 99685-9153.

E-mail: abcp@sindipetrosantos.com.br. Site: www.abcpetroleiros.com.br.

Tiragem: 6.000 exemplares.



Em novembro, AMS GRANDE RISCO terá uma contribuição adicional

“ACT 2020/2022 - Cláusula 31 – Custeio da AMS - Parágrafo 6º

- A participação dos empregados, aposentados e pensionistas no custeio dos procedimentos classificados como de Grande Risco na AMS será efetuada com uma contribuição mensal fixa e uma contribuição adicional, no mesmo valor da contribuição regular, **que será cobrada sempre no mês de novembro.**”

Ou seja, em novembro teremos abatidos do 13º benefício os 30% do NPP e **mais uma contribuição adicional da AMS grande risco.**

Reajuste no valor do Grande Risco a ser feito em 1º de março de 2021 e em 1º de março de 2022, conforme o Índice de Variação de Custo Médico Hospitalar (VCMH), referente aos 12 meses do período encerrado. Esse é o mesmo índice de reajuste dos demais planos de saúde.

Contribuição adicional de Grande Risco, no mesmo valor da contribuição regular, que será cobrada sempre no mês de novembro.

A cereja do bolo que foi passar o limite da margem consignável

Relembrando o que tem acontecido na AMS e gerado esses descontos enormes:

- Equacionamento dos valores relativos ao déficit da AMS que foram pagos apenas pela Petrobrás, de forma a atingir antiga proporção vigente na época, 70% / 30%.
- Aumento nos valores cobrados por grande risco segundo nova tabela.
- Aumento na proporção de cobrança das despesas da AMS para 60% / 40% a partir de janeiro de 2021 e 50% / 50% a partir de janeiro de 2022.

de 13% para 30%, sendo que, para piorar, a partir de fevereiro de 2021, para cálculo do limite, somam-se os valores da PETROS e do INSS. Aumento absurdo não enxergado por ignorância ou pior, de forma intencional mesmo, pelos negociadores da FUP e na sequência pelos da FNP.

Tudo aparentemente legal e aprovado no último ACT e agora criticado pelos mesmos autores da aprovação, a FUP e a FNP.

Tanto a FUP como a FNP, e agora a própria Aepet, **estão divulgando informação totalmente errada** e ainda cacarejam sobre ovos não botados por eles (*), incrível, mas, certamente, nada surpreendente por

aqueles que os conhecem.

A Petros está devolvendo (informação já disponível no portal) somente os 17% da diferença entre os 30% retidos da margem e os 13% que sempre vigoraram. Essa margem de 13% no adiantamento do dia 10 só valerá durante fevereiro, março e abril próximos. A partir de maio voltam a ser provisionados os 30% definidos pelo ACT que a FUP e FNP assinaram.

É importante lembrar que, nos dias 25 de fevereiro, março e abril, será feito o ajuste do valor devido à AMS, seguindo a margem dos 30% sobre as rendas de Petros e INSS, de acordo com a nova regra **definidos pelo ACT que a FUP e FNP assinaram.**

(*) A devolução dos 17% em outro contracheque do dia 10 e a extensão para fevereiro, março e abril foram concedidos após intensa troca de informações entre Abdo Gavinho e o presidente da Petros, que acabou sensibilizado pela extrema dificuldade que se apresentavam para os participantes com o abrupto aumento de 17% da margem, agora considerando as rendas INSS e Petros.

Para finalizar, não podemos perder de vista nem esquecer que foi a FUP que assinou esse ACT, **tão assassino quanto o PED 2015**, e que deixou a FNP em uma sinuca de bico, obrigando seus dirigentes a também assinarem o Acordo já que todos gostam muito de

discurso e muito pouco de política sindical, de trabalho de base, de mobilizar suas bases.

Os sindicatos da FNP tinham uma liminar que garantia a não implantação da CGPAR 23 que alterava a MAS, mas, a traidora de sempre, a FUP, se adiantou e assinou o ACT, criando um fato consumado.

Bom lembrar que um ACT prevalece sobre a CLT segundo a última reforma trabalhista.

Restou à FNP duas alternativas, a mais importante ir para a mobilização como sempre apregoam seus dirigentes quando estão na fase de discussão do ACT. Preferiram mais uma vez sair pela tangente.

A grande verdade é que, com a Petrobrás aplicando os descontos, conforme reza o ACT assinado entre eles, lembrando que faltou a todos a sensibilidade social da gravidade do fato gerado, a chiadeira acordou os dirigentes autores do ACT assassino, que, sem qualquer forma honesta e real de justificar o que fizeram, partem como sempre para tergiversar o problema, causando confusão a todos e não solucionando o problema como teria que ter sido efetuado.

Não é demais esquecer que aqui no Sindipetro Litoral Paulista, com a greve já em andamento um dos diretores da entidade, acabou com a greve via decisão pessoal tomada pelo Whatsapp.

Sérgio Salgado
Associado aposentado ao Sindipetro-Litoral
Paulista e ex-conselheiro do Petros

